

159 SELETIVIDADE DOS HERBICIDAS IMAZETHAPYR E IMAZAQUIM PARA A CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris*) E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. J.G.Machado Neto* e S. Seno*. *FEIS/UNESP-Ilha Solteira, SP.

Com o objetivo de avaliar a seletividade dos herbicidas imazethapyr e imazaquim para a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris*) e eficácia no controle das plantas daninhas, foi conduzido um experimento no município de Pereira Barreto, SP. O solo do local é um Podzolizado Lins Marília com 12% de argila; 9,9% de silte; 78,1% de areia, 2,2% de matéria orgânica e pH (CaCl_2) 6,0. O cultivar de feijão utilizado foi o Carioca 80, semeado no dia 03/07/87, no espaçamento de 0,5 m. Os herbicidas testados, com as dosagens em g/ha, foram; imazethapyr a 75, 100, 125, 150 e 200 e imazaquim a 150, aplicados em pré-plantio-incorporado (ppi) e em pós-emergência. Houve ainda testemunha com e sem capinas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 14 tratamentos e quatro repetições. As aplicações foram realizadas com um pulverizador costal, à pressão constante (CO_2) de $2,8 \text{ kg/cm}^2$, munido de barra com quatro bicos tipo "leque" 11003, espaçados em 0,5 m e consumo de calda de 400 l/ha. A aplicação em ppi foi realizada dia 26/06/87, no período das 10:00 às 12:30 horas, com céu aberto e sol forte, sem vento, solo seco, temperatura em torno de 28°C e umidade relativa do ar em torno de 60%. No período da tarde, em toda a área do experimento, foi passado uma grade niveladora leve para incorpo

rar os herbicidas a uma profundidade de 7 a 10 cm. Sete dias após realizou-se a semeadura da cultura, com o solo ainda seco, e seis dias após (08/07/87) foi realizada a primeira irrigação. A emergência ocorreu cinco dias após, em 14/07/87. A aplicação dos herbicidas em pós-emergência foi realizada dia 10/08/87, 27 dias após a emergência da cultura, no período das 17:00 às 18:30 horas, com sol fraco, céu aberto e sem vento, solo com umidade média e superfície das folhas seca, temperatura em torno de 24°C e umidade relativa do ar de 60%. As plantas de feijão estavam com cinco a oito folhas permanentes. As avaliações de fitotoxicidade e controle das plantas daninhas foram realizadas visualmente nos dias 11 e 26/08 e 10/09, correspondendo a 27, 42 e 56 dias após a emergência da cultura, e apenas o controle na colheita. O controle foi avaliado com escala de 0 a 100% e fitotoxicidade com escala de 0 a 10. Na colheita, dia 14/10/87, foi avaliado o "stand", o número de vagens por planta e a produção de grãos. Na primeira avaliação, os herbicidas em ppi foram muito fitotóxicos às plantas de feijão, reduzindo inclusive a emergência de folhas das plantas. O imazaquim e as maiores dosagens de imazethapyr foram os tratamentos com maior fitotoxicidade. Nas outras duas avaliações permaneceram níveis ligeiramente menores de fitotoxicidade nas plantas. As aplicações de herbicidas em pós-emergência também proporcionaram severas injúrias nas plantas da cultura, com recuperação lenta. O sintoma principal do imazaquim e da dosagem superior (150 g/ha) de imazethapyr nas plantas de feijão é a redução do crescimento e desenvolvimento das mesmas, retardando o florescimento, enchimento de grãos e a maturação para a colheita. As espécies de plantas daninhas que ocorreram foram: agriãozinho (*Synedrellaollopsis grisebachii*) e a guanxuma (*Sida* spp). Foram muito bem controladas pelos herbicidas aplicados em ppi, na primeira avaliação. Na segunda avaliação apenas as duas maiores dosagens de imazethapyr apresentavam controles satisfatórios. Em pós-emergência, os herbicidas apresentaram baixa eficácia

cia para estas espécies. Na colheita os herbicidas aplicados em ppi apresentaram controles satisfatórios de guanxuma, de capim-colonião (*Panicum maximum*) e de agriãozinho, apenas nas dosagens de 75 e 100 g/ha de imazethapyr e por imazaquim, nas duas épocas de aplicação. O "stand" e o número de vagens/planta não foram afetados pelos tratamentos. A produção de grãos foi reduzida pela maior dosagem de imazethapyr em ppi e em pós e por imazaquim em pós, devido ao atraso na maturação das vagens.